



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Excelentíssimo Senhor Ministro das Infraestruturas e Habitação, Dr. Pedro Nuno Santos,

No contexto do encerramento da única fronteira terrestre de Portugal ao tráfego ferroviário de passageiros e de combate à pandemia de covid-19, em 17 de março de 2020 foram suspensas as ligações diretas entre Lisboa e Madrid e entre Lisboa e Hendaya através dos comboios Lusitânia Expresso e Sud Expresso, respetivamente, tornando-se Portugal uma autêntica ilha ferroviária quanto ao transporte de passageiros.

Apesar da degradação contínua do serviço, acentuada no período da troika com o encerramento do ramal de Cáceres, em 2012, passando o Lusitânia a circular pela Linha da Beira Alta e atrelado ao Sud Expresso, com separação das duas composições em Medina del Campo, seguindo uma para Hendaya (onde faz a ligação ao TGV para Paris) e a outra para Madrid, estas ligações permitiam uma ligação ferroviária ao resto da Europa, indubitavelmente o meio de transporte com menor emissão de gases com efeito de estufa por passageiro-quilómetro.

De acordo com a Associação ZERO, “em 2017, a ligação por via aérea Lisboa – Madrid era a 37ª ligação com maior número de passageiros entre cidades europeias (1,4 milhões de passageiros transportados anualmente) e com um impacte de emissões de 110 mil toneladas de CO2 emitidas por ano” (Cf. <https://zero.org/lisboa-madrid-um-desentendimento-ferroviario-dramatico-para-o-clima/>). O fim da ligação ferroviária entre Lisboa e Madrid constitui assim o fim de uma alternativa menos poluente, comprometendo a redução das emissões de gases até 2050 tal como previsto no Roteiro para a Neutralidade Carbónica em 2050, aprovado pelo Conselho de Ministros a 6 de julho de 2019 (Resolução do Conselho de Ministros n.º 107/2019). Respondeu-me o Ex.mo Sr. MIH em 7 de dezembro de 2020 à minha questão quanto a essas ligações, colocada em 3 de junho de 2020, que estariam a ser encetadas conversações entre a CP e a RENFE para estudar soluções à retoma do serviço Lusitânia Expresso. No entanto, volvido um ano sobre a suspensão das ligações ferroviárias internacionais com a capital vizinha e com França, supostamente temporária, a situação mantém-se inalterada, anunciando agora a secretária-geral dos Transportes e Mobilidade do Governo espanhol, María José Rallo, no parlamento espanhol, que os comboios noturnos que cruzavam a Península Ibérica antes da pandemia não deverão voltar aos carris. O motivo alegado é que a alta velocidade tem tempos

de viagem tão competitivos que já não se justifica manter comboios que demoram uma noite a ligar duas cidades, argumentação desconcertante tendo em conta que não existem quaisquer ligações de alta velocidade entre Portugal e Espanha. Mesmo tendo em conta que a linha Évora – Elvas / Badajoz, a ser executada para o transporte de mercadorias, poderia ser adaptada ao transporte de passageiros, com todos os condicionantes devido à falta de uma efetiva ligação à antiga estação de Elvas ou uma nova estação a construir e à limitação do tráfego ferroviário através da Ponte 25 de Abril, fortemente condicionado pelo tráfego suburbano da Fertagus, essa adaptação nunca se tornaria eficaz antes do fim de 2023, no melhor dos cenários.

Ao invés das considerações da Secretária-Geral dos Transportes e Mobilidade do Governo espanhol, a tendência atual na Europa é um autêntico revivalismo do comboio noturno, com novas ligações planeadas ou estabelecidas, como Roma - Amesterdão, Viena - Munique - Paris, Zurique - Amesterdão, Berlim - Bruxelas, Berlim – Paris, tendo o Governo alemão proposto o TEE 2.0 que consiste numa rede mais ampla de comboios noturnos na Europa Central.

Não terá sido por acaso que, a 4 de março 2020, a Comissão Europeia propôs que 2021 fosse declarado o Ano Europeu do Transporte Ferroviário, tendo a Comissária responsável pelos Transportes, Adina Valean, declarado que «Não há dúvida de que o transporte ferroviário se traduz por enormes benefícios na maioria das áreas: sustentabilidade, segurança e até velocidade, se organizado e projetado de acordo com os princípios do século XXI. Mas há uma verdade mais profunda sobre os caminhos de ferro: é que interligam a UE e não só em termos físicos. Instaurar uma rede coerente e funcional em toda a Europa é um exercício de coesão política. O Ano Europeu do Transporte Ferroviário não é um evento aleatório, surge no momento certo, quando a UE precisa deste tipo de projeto coletivo.» Na fundamentação dessa proposta é realçado que o transporte ferroviário é um dos modos de transporte mais sustentáveis e seguros que existe, não sendo apenas respeitador do ambiente e eficiente do ponto de vista energético, mas constituindo também o único modo de transporte que reduziu quase continuamente as suas emissões de CO2 desde 1990, ao mesmo tempo que aumentou os volumes de transporte.

Tendo em conta que o Governo português preside atualmente ao Conselho da União Europeia, com particular responsabilidade quanto a este assunto, e que vai, em conjunto com a Comissão Europeia, lançar o Ano Europeu da Ferrovia em 29 de março de 2021, com a presença da V. Ex., MIH, a Deputada abaixo-assinada pergunta ao Governo, por via de Vossa Excelência, o seguinte:

1. Que medidas concretas está V. Exa. a tomar, ou terá já tomado, para restabelecer as ligações ferroviárias internacionais noturnas Lisboa-Madrid e Lisboa-Hendaya, interrompidas em março de 2020?
2. Para quando, na consequência das medidas tomadas ou a tomar por V. Ex., prevê a retoma dessas mesmas ligações?
3. Na sua intervenção de abertura do evento de lançamento do Ano Europeu da Ferrovia, vai denunciar a situação lastimosa atual das ligações ferroviárias internacionais de passageiros a partir do território nacional e a atitude de obstrução por parte da RENFE e do Governo espanhol?
4. Vossa Ex. se revê nas declarações da Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, durante as II Jornadas Amizade, promovidas pela eurocidade Cerveira (Portugal)-Tomioño (Galiza) onde referiu ““A nossa prioridade não é a ligação entre Madrid e Lisboa. Porque de Madrid para Lisboa vamos de avião.”?
5. Estão declarações da ministra serão, porventura involuntariamente, reveladoras da posição do Governo português quanto à prioridade de uma ligação ferroviária e ambientalmente sustentável entre as duas capitais ibéricas e do transporte ferroviário internacional de passageiros em geral, explicando assim a ausência de intervenção efetiva por parte do Governo português quanto à situação atual de suspensão das ligações do Sud Expresso e Lusitânia Expresso?

Palácio de São Bento, 26 de março de 2021

Deputado(a)s

JOACINE KATAR MOREIRA(L)